

# PUCViva

N.º 497 - 23/8/2004

Jornal semanal da APROPUC e da AFAPUC

**LEIA AINDA  
NESTA EDIÇÃO**

**APROPUC convoca  
professores para  
assembléia decisiva**

\*

**Consun não acata  
recurso do  
professor Dirceu**

LEANDRO DIVERA



## MAURA REITORA

A professora Maura Pardini Bicudo Vêras foi eleita na última sexta-feira, 20/8, a nova reitora da PUC-SP. Maura teve 41,1% do total ponderado de votos, enquanto o segundo colocado, professor Dirceu de Mello, ficou com 35,1%, e a professora Aldaíza Sposati com 23,9%. Os votos nulos somaram 3,75% entre os alunos, 2,54% entre os professores e 2,99 entre os funcionários. Em branco votaram 0,44% dos alunos, 1,34% dos professores e 1,34% dos funcionários.

Maura foi a mais votada entre os professores e estudantes, enquanto Dirceu de Mello obteve o primeiro lugar entre os funcionários. Dos 24.770 aptos a votar, cerca de 37% compareceram às urnas, sendo 30,2% dos alunos, 80,6% dos professores e 90% dos funcionários.

A apuração terminou pouco depois da meia-noite de sexta-feira, sendo transmitida on-line para um telão colocado na sala 333 e para os aparelhos de TV da Rede PUC. Agora, a Comissão Eleitoral encaminhará os resultados para o Conselho Comunitário, que tem sessão ainda nesta semana. O Cecom deverá entregar o resultado para homologação no Consun e posterior envio para o referendo da Igreja.

### Apuração dos votos sem ponderação

	Alunos		Professores		Funcionários	
<b>MAURA</b>	2879	42,5%	620	39,4%	460	36,1%
<b>DIRCEU</b>	2064	30,5%	426	27,1%	551	43,3%
<b>ALDAÍZA</b>	1542	22,8%	465	29,6%	207	16,2%
<b>NULOS</b>	254	3,75%	40	2,54%	38	3%
<b>BRANCOS</b>	30	0,4%	21	1,3%	17	1,3%
<b>TOTAL</b>	6769	70,4%	1572	16,3%	1273	13,2%

### Votos ponderados

**Maura - 41,1%**

**Dirceu - 35,1%**

**Aldaíza - 23,9%**

## Estados Unidos decretam pena de morte no Iraque

Quando se constituiu o governo fantoche do premiê iraquiano Iyad Allawi, ficou evidente que o governo Bush pretendia medidas como a da Lei Marcial. As denúncias de torturas e massacres realizadas pelos militares norte-americanos contra iraquianos indicaram aos invasores que precisavam de uma máscara para a praticar a barbárie. Não era conveniente aos Estados Unidos aumentarem o ódio internacional dos povos oprimidos contra a prepotência do imperialismo e seus métodos militaristas de dominação.

A resistência dos iraquianos à ocupação e à tentativa do imperialismo de constituir um novo poder com camarilhas de iraquianos, que já serviam à política opressora dos Estados Unidos, surpreendeu por seu heroísmo e pelas conseqüências militares contra o poderio das tropas forâneas.

A propaganda inicial de que a população odiava o ditador Saddam Husssein – o sanguinário que praticava a pena de morte – e de que aplaudia os seus libertadores logo veio por terra. Toda farsa propagandista, montada nos gabinetes do Pentágono e da CIA, esfumaçou-se com a rebelião das milícias e com a revolta generalizada do povo. A invasão genocida não mais se sustenta e a derrota final dos Estados Unidos é uma questão de tempo.

A tentativa de trazer para o cenário a ONU, de forma que o poder imposto de fora para dentro vestisse uma nova máscara democrática, pacifista e humanitária, refletiu a futura derrota da política de controle exclusivo do Iraque por forças americanas. A formação às pressas do governo fitere, como manobra para estruturar uma força interna capaz de fortalecer a opressão exercida pelos invasores, não fez retroceder os ataques da guerrilha. Pelo contrário, os traidores antinacionais têm sido vergastados da mesma forma que os próprios carrascos norte-americanos.

A pena de morte que havia sido execrada e revogada em nome do fim do regime ditatorial de Saddam é reconstituída.

Imaginem que no governo fantoche de Allawi existe um Ministro de Direitos Humanos – Bakhtiar Amin – que lamentou ter de restabelecer a pena de morte do regime anterior, de tão triste memória. Os algozes do povo não querem perder a pose de democratas justiceiros. Justificam que esta se tornou necessária para alcançar a estabilidade e combater a criminalidade.

É certo que sua pena de morte não é a mesma da de Saddam Hussein, mas não pelas razões apresentadas. A que praticava o ditador expressava a opressão interna de classe contra os trabalhadores e opressão nacional contra as etnias adversárias (curdos, xiitas etc.). A que agora foi estabelecida serve à opressão imperialista e às formas de opressão interna, que já existia. Trata-se da pena de morte imposta pelo imperialismo para derrotar a resistência de libertação nacional do povo iraquiano contra o invasor norte-americano e seus aliados.

*Erson Martins,  
Diretor da Apropuc.*

## Consun rejeita recurso e votos do PEC são validados

O Conselho Universitário, em reunião extraordinária realizada quinta-feira, dia 19/8, com um quorum mínimo, não aceitou o recurso apresentado pelo comitê de campanha do professor Dirceu de Mello. O recurso questionava a participação dos alunos e docentes do PEC – Programa de Educação Continuada – nas eleições para a Reitoria da PUC-SP.

O recurso foi destinado inicialmente à CCE - Comissão Central Eleitoral. A Comissão consultou a assessoria jurídica e decidiu não acatá-lo. O comitê de campanha do professor Dirceu solicitou, então, a apreciação do recurso pelo Conselho Universitário.

O argumento do recurso, defendido oralmente no Consun pelo advogado da parte do candidato, se apoiava em dois pontos. “Desrespeito ao princípio da isonomia que inadmitiu os alunos e professores da Cogea como eleitores e admitiu os alunos, tutores e professores do PEC”, e na afirmação de que o PEC não é um curso de graduação regular, pois o processo de ingresso à universidade é diferente, e não há equivalência no conteúdo programático do PEC com o curso de pedagogia. Além disso, o recurso pedia que fosse impedida a relatora do caso no Consun, professora Salma Muchiail, pois sendo publicamente uma apoiadora da candidata Aldaiza Sposati, “tornou-se suspeita para atuar neste julgamento”. Em seu parecer, a relatora colocou-se ao lado da decisão tomada pela Comissão Eleitoral,

que autorizava a votação dos alunos do PEC.

Durante a discussão no conselho, o professor e conselheiro Edison Nunes se retirou da reunião pois, segundo seu entendimento, estando comprometido com uma campanha, não se sentia em condições de julgar as questões colocadas em pauta. Os demais conselheiros, entre eles os professores Madalena Peixoto, Adhemar De Caroli, Mariângela Belfiore, e até mesmo o seu presidente, Antônio Carlos Ronca, rebateram os argumentos do recurso. Disseram que a maioria dos conselheiros tinha, assim como Salma, posição pública de defesa a um dos três candidatos, e se por isso não pudessem julgar com lisura o recurso apresentado, não havia razão para a convocação do conselho.

Além disso, esclareceram que o PEC é, sem dúvida, um curso de graduação em pedagogia, o que se comprova pela grade curricular e quantidade de horas/aula. Enquanto que a Cogea, por envolver cursos não classificados como pós-graduação, não teria condições de voto, já que as regras deste pleito estabelecidas pela CCE definem que só votam membros dos corpos docente e discente da graduação e da pós-graduação.

O parecer da relatora foi aprovado pelos conselheiros por ampla maioria, registrando-se somente uma abstenção e nenhum voto contra.



**PUCviva** é uma publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

**Coordenador:** Valdir Mengardo. **Sub-editor:** Leandro Divera.

**Reportagem:** Ébano Piacentini **Edição de arte, projeto gráfico e editoração eletrônica:** Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães. **Colaboraram nesta edição:** Marta Bispo da Cruz, Priscilla Cornalbas, Luiz Carlos de Campos, Erson Martins de Oliveira, Hamilton Octavio de Souza, Anselmo Antonio da Silva, Maria Helena G. S. Borges. **Telefones da Apropuc:** 3670-8209 e 3872-2685. **Correio Eletrônico:** [apropuc@sanet.com.br](mailto:apropuc@sanet.com.br). **Telefone da Afapuc:** 3670-8208. **Endereço do PUCviva:** Rua Cardoso de Almeida, 990 - Sala CA 02 - Corredor da Cardoso - São Paulo - SP. Fone: 3670-8004. **Correio Eletrônico:** [pucviva.jornal@uol.com.br](mailto:pucviva.jornal@uol.com.br) - **PUCviva na Internet:** [www.apropucsp.org.br](http://www.apropucsp.org.br).

# “Vamos mudar a PUC”, afirma Maura

Momentos depois da divulgação dos resultados da votação, a reitora eleita deixou a sala da presidência da pós-graduação e compareceu ao auditório 333, onde foi saudada por seus apoiadores.

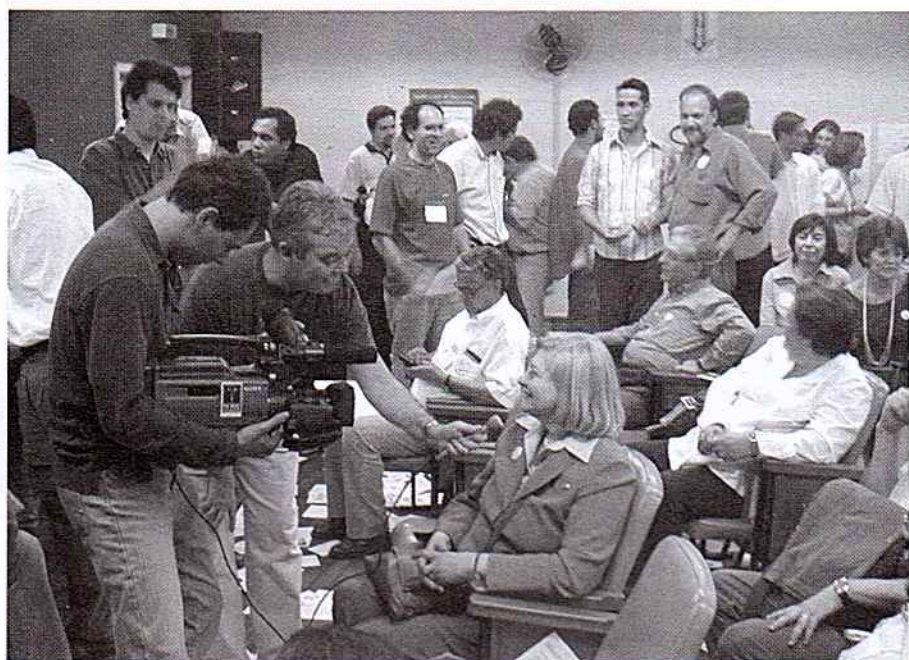
Em um discurso emocionado, em que mais de uma vez teve de conter o choro, Maura assinou: “minha vitória revela um desejo de mudança. Agora, convido todos para muito trabalho. Espero muita ajuda e colaboração. Nós vamos mudar a PUC”. Sua fala também valorizou a trajetória percorrida dentro da universidade: “sou da casa. Aqui, aprendi a ser professora, pesquisadora e cidadã. É um trabalho que tem que continuar”.

O segundo colocado, professor Dirceu de Mello, passou rapidamente pela sala, felicitando a vencedora. Ao avaliar o resultado do pleito, declarou que “acabou vencendo, em nossa universidade, aquilo que sempre aplaudimos: a democracia”.

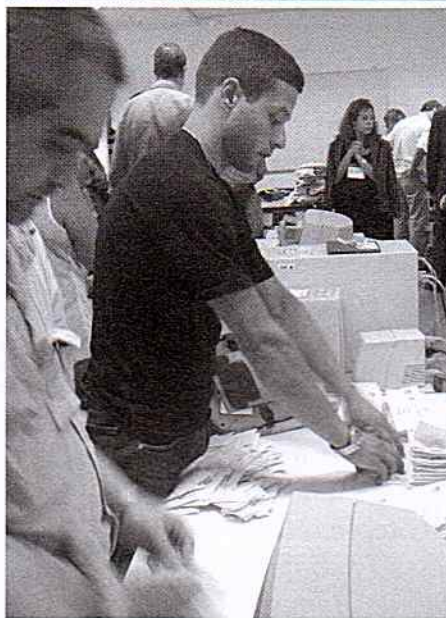
Aldaíza Sposati também passou pelo auditório, e fez questão de se declarar feliz com o processo eleitoral. “Fazendo uso das palavras da própria professora Maura, digo que essa orquestração será conduzida com maestria. Foi um processo maravilhoso, em que todos crescemos, mas lastimo que apenas 1/3 da comunidade tenha se manifestado. Não basta dizer que a PUC está na UTI financeira. Também está na UTI da democracia”.

## Uma puquiana com história

Maura ingressou na PUC em 1961, como estudante de Ciências



FOTOS LEANDRO DIVERA



**FLAGRANTES DA APURAÇÃO:** No alto, a nova reitora no centro das atenções. Acima, o cumprimento da professora Aldaíza. À esquerda, a apuração dos votos nos laboratórios do Prédio Novo.

Sociais, começando a lecionar já em 1966. Depois de passar por diversos cargos de chefia – inclusive a direção da Faculdade – tituló-se como mestre e doutora em sua área. Com 62 anos, a professora atualmente preside a Comissão Geral de Pós-graduação.

Em sua campanha, procurou ressaltar a importância do diálogo entre os diversos setores da comunidade e com a Reitoria, frisando a necessidade da transparência em todos os níveis administrativos. Além disso, defendeu a

integração entre graduação e pós e o forte investimento na produção de conhecimento, através da pesquisa, – na visão de Maura, esse deve ser o diferencial da universidade.

Para sair da crise, aponta como alternativa a redução da importância das mensalidades no orçamento da PUC, que seria complementado através de recursos públicos e privados, com o estabelecimento de convênios de prestação de serviços.

# Pontifícia Universidade Livre

Konstantin Gerber

*“Triste verdade, mas a realidade é que, enquanto os problemas não nos atingem diretamente, damos pouca importância a eles, os outros que se virem.” João Ubaldo Ribeiro*

Do último debate, realizado no dia 09/08/04 no Tuca, destaco duas propostas: (i) elaboração de um plano diretor dos campi e (ii) a realização de um congresso da juventude. Foram as sugestões das professoras Maura e Aldaíza, respectivamente.

## Lugar

*“Temos que reinventar a linguagem se queremos desenvolver a democracia. Ela é impossível com homens estereotipados. O homem adormecido, sem efervescências, não é democrático. Um estereótipo não pode portar incertezas, nem aceitar as diferenças e os diferentes.” Luis Alberto Warat*

“Aprender a ser e a viver junto”. Sonho com uma PUC livre dos pré-conceitos. Inclusive dos meus. Sejam eles pré-conceitos de idéias, de grupo, de condição social e até de curso. Sonho com um dia em que o Prédio Velho e o Prédio Novo fossem se descobrir no Prédio da Comunicação, para quem sabe, depois, irem até brincar de médico em Sorocaba. Sonho com uma britadeira pronta a desconstituir os rótulos castradores do inaugural e do possível. Barba ou terno não fazem de nós transformadores sociais. Uma britadeira a desconstituir o pernicioso estereótipo-estigma-clichê. Um dia em que o meu “juízo de valor” – é dizer, meu pré-conceito e minha generalização - de que na PUC haveria (i) uma classe média presa a seus interesses mais imediatos e (ii) uma militância por vezes autocrática e repetitiva se diluía pelo diálogo do fantástico. Diluição pelo brilho nos olhos. Descobrir-se pelo outro. O Plano Diretor faz-se necessário para que de *espaço* cultural, passemos a constituir de fato um *lugar* da liberdade do pensa-

mento: condição de possibilidade para o despertar autônomo de consciências. A universidade precisa se conhecer. A idéia não vive sozinha. Temos o direito de imaginar uma outra sociedade.

## História

*“É preciso substituir um pensamento disjuntivo e redutor por um pensamento do complexo, no sentido originário do termo complexus: o que é tecido junto.” Edgar Morin*

Sonho com psicodramas coletivos e debates abertos para todos os calouros na primeira semana de aula. Um PUC-Beach com mais de 15 ônibus com professores, alunos e funcionários de todas as áreas. Uma grande festa pela interdisciplinariedade. Alunos a revelar e discutir a intolerância desde há muito presente no relacionamento entre os estudantes e professores a contar o que significa estudar em uma universidade diferente e construída no plural. Qual será a importância do ouvir e do dialogar? O que é trocar? O que é aprender? Os professores de Direito poderiam, desde início, em conjunto com outros, buscar compreender, como se dá na universidade, a dignidade da pessoa humana. O que é dar vida à declaração de que “todo o ser humano tem o direito de ser tratado como ser humano”? Se o pluralismo e a dignidade da pessoa humana já orientam a interpretação jurídica constitucional, o que significa isso dentro da universidade? Qual a importância da interdisciplinariedade? Qual o futuro da pedagogia? Como flexibilizar o meu currículo? Quantas horas deve um professor se dedicar para a minha aula? Todos sabem o que anda sendo pesquisado nas diversas áreas do saber? Os alunos participam da TV PUC e da Rádio PUC? O que significa promover o pensamento e o questionamento? Aliás, os professores se conhecem? Que lindo seria se os professores, por exemplo, de Direito Público, Economia e Sociais

sentassem para tomar um cafezinho e discutir “federalismo cooperativo”. Espero que isso já tenha ocorrido. O que dizer das Reformas de Estado... E se todos os professores subscrevessem uma tese, constitucionalmente garantida, a proclamar o nosso direito de resistência aos juros bancários aplicados à PUC? E se um auditório houvesse para os alunos se conhecerem? E se a Sumaré fosse todo ano ocupada com arte e questionamentos abertos? Tire sua tese do armário! Democracia cognitiva! Poesias nas ruas. Saraus nas praças do Pacaembu. E uma bandeira gigante estendida ali do alto do Prédio Novo com a inscrição: o sonho não acabou. Festivais de música. Asfalto colorido. Transformação do bairro. A PUC de organização-administradora-prestadora-de-serviços passava a constituir-se como uma instituição-social-autonomia-intelectual-vamos-pensar-o-Brasil. E se a PUC fosse aberta aos finais de semana? E se visitar a PUC no final de semana fosse um programa e aqui ministrados fossem cursos dos mais diversos? Uns pagos, outros gratuitos. Documentários exibidos. Discussões interdisciplinares. Sonho com um dia em que a verdade deixasse de ser una e passasse a ser no plural. De uni-versidade passaríamos à pluri-versidade. College de France? Temos el Tucarena. E quem sabe de congressos em congressos poderíamos não apenas discutir a liberdade em sua plúrima significação, mas, sobretudo, praticá-la. Pontifícia Universidade Livre.

Konstantin Gerber é aluno de Direito e Relações Internacionais. As idéias expostas nesse texto foram construídas coletivamente. Por mais diálogo.

Os artigos publicados nesta seção são de responsabilidade exclusiva de seus autores. Espaço disponível: máximo de 30 linhas, ou 2300 caracteres em fonte 12.

# Carta aos professores

Os professores, reunidos na última assembléia de 12/08, após o relato da diretoria da APROPUC, chegaram à conclusão de que a próxima assembléia é decisiva. O que quer dizer que o comparecimento dos professores determinará o rumo e o resultado final de nossa campanha salarial. Lembramos que os professores, em assembléia, rejeitaram a posição da Reitoria de repor as perdas, decorrentes do não-cumprimento do acordo sindical (6,36%), somente em 2006, de forma parcelada.

Estamos diante do seguinte impasse:

Ou exigimos o cumprimento do acordo pela via da luta coletiva, mobilizando nossas forças, ou percorremos o caminho da justiça trabalhista. O que não podemos é permanecer no imobilismo, ficar sem solução e arcar com perdas. A APROPUC sempre se baseou na mobilização para garantir os nossos direitos. Diante do

atual impasse, temos de retomar a luta como principal meio para que o acordo salarial seja cumprido. No entanto, caso a mobilização não venha a acontecer, resta-nos um último recurso, que é a via judicial. É do conhecimento dos colegas que este caminho não é o nosso principal instrumento de pressão. Aqui reside a importância dessa assembléia: que caminho tomar?

Em reunião com a Reitoria, esta acenou com a possibilidade de apresentar uma nova proposta, pois, segundo ela, é viável uma saída negociada, sem que seja necessário recorrer à justiça. Será isso possível? Não nos cabe interpretar a vontade da Reitoria. Mas cabe a nós tomarmos em nossas mãos o instrumento de luta que garanta os direitos adquiridos. Todos à Assembléia da APROPUC para garantir o acordo salarial de 6,36%, sem nenhuma perda.

**PROFESSOR(A), COMPAREÇA SUA PARTICIPAÇÃO É DECISIVA**

## ASSEMBLÉIA DOS PROFESSORES

1.º de setembro – 4.ª feira

18:00 h – sala P 65

***Campanha Salarial***

# Rola na rampa

## Situação da América Latina em foco

Dois dias inteiros de projeções e debates vão discutir a conjuntura política da América Latina, no Auditório Banespa, em 2 e 3 de setembro. Entre os assuntos abordados, estarão a revolução bolivariana e os movimentos populares no Brasil e no México. As mesas contarão com a participação de pesquisadores e militantes envolvidos com essas lutas – diversos deles

acabaram de testemunhar os recentes acontecimentos na Venezuela. As projeções começam às 14h, e os debates às 19h30. Participam da organização o Núcleo de Estudos de Ideologias e Lutas Sociais (Neils), Núcleo de Análise da Conjuntura Internacional (Naci) e a AFA-PUC (Associação dos Funcionários da PUC-SP). Maiores detalhes no próximo PUCviva.

## Análise de O Capital continua

Os seminários organizados pelo Núcleo de Estudos de Ideologias e Lutas Sociais (Neils) para discutir e analisar *O Capital*, de Karl Marx, entram no terceiro volume da obra. No encontro desta sexta-feira, 27/8, às 14h, a professora Maria Angélica Borges apresenta a seção I do Livro III, que trata da mais-valia e do lucro.

## Nepe promove sessão de cinema

O Núcleo de Estudo e Pesquisa do Envelhecimento (Nepe), do pós em Gerontologia, programou para esta quarta-feira, 25/8, às 14h, a exibição do filme *As horas*, do diretor Stephen Daldry. A sessão acontece no Auditório Banespa (térreo do Prédio Novo).

## Estudantes exigem matrículas dos inadimplentes

Os alunos do curso de Letras enviaram à Reitoria uma carta exigindo a matrícula dos alunos que não regularizaram sua situação financeira com a universidade. Em uma carta aos professores do curso os diretores do centro acadêmico informam que uma parte considerável dos alunos de Letras não está conseguindo pagar suas mensalidades em virtude da crise financeira vivenciada pelo país. Os alunos também posicionam-se contra a reforma das universidades proposta pelo governo, exigindo uma universidade pública, gratuita e de qualidade para todos. A APROPUC manifestou sua solidariedade aos estudantes enviando também uma carta à Reitoria em que pede que sejam garantidas as matrículas dos alunos inadimplentes.

## Clube Caiubi grava CD no TUCA

O Clube Caiubi de Artes fará dois shows no TUCA, dias 25 e 26 de agosto, às 21h, para gravação de um CD e um DVD ao vivo de seus compositores. Fundado em 2002, o Clube – sediado à Rua Caiubi 420 – reúne músicos, intérpretes e compositores que fazem parte da comunidade puquiã, como Elis Rodrigues, Cícero Pinheiro, Rogério Nogueira, Helena Borges, Henrique Barros, Nancy Galvão, Caio Bassit, Tiago Rocha, Rafael Iasi, Valdir Mengardo, Willian Vasconcelos, entre outros. A curadoria do show está a cargo do músico e compositor Zé Rodrix, e os ingressos estão sendo vendidos a R\$ 10. O show tem o apoio da APROPUC e da AFAPUC.

## Confira a programação do Auditório Banespa

Entre as diversas sessões marcadas no Auditório Banespa para esta semana está a continuação da mostra 4x Nicolas Philibert, na segunda-feira, 23/8. Serão exibidos *Simplemente um gesto*, às 12h, e *O país dos surdos*, às 17h. Também está em cartaz o ciclo organizado em conjunto com Cinemam, sobre a carreira do cineasta italiano Roberto Rossellini (1906-1977), com as obras *Stromboli*, às 14h, e *Roberto Rossellini, Frammenti e Battute*, às 17h. Na sexta-feira acontece mais uma sessão do ciclo BR em Movimento, que desta vez vai exibir o nacional *Desmundo*, logo às 9h. Informações: 3670-8267.

## Pós comemora 35 anos

O setor de pós-graduação da PUC vai celebrar seus 35 anos de existência numa confraternização no

## Apresentações celebram cultura indígena

O projeto de Rito de Passagem vai tomar conta do Parque do Ibirapuera nos dias 27, 28 e 29/8, com apresentações de canto e dança de quatro povos indígenas. Índios Guarani (SP), Pankararu (PE), Yawanawá (Acre) e Karajá (MT) integram o evento, que também marcará o lançamento de documentários sobre a questão indígena e de um CD de música dos Karajá. Os ingressos são gratuitos. O projeto Rito de Passagem existe há cinco anos e já marcou presença em capitais nacionais e do exterior.

Tucarena, nesta terça-feira, às 16h. Depois da cerimônia haverá um coquetel de comemoração.